

FALA O PAPA FRANCISCO

«O Pai espera aqueles que se reconhecem pecadores e vai procurar os que se sentem justos. É assim o nosso Pai!»

« (...) Dentro do percurso quaresmal, o Evangelho apresenta-nos [a] parábola do pai misericordioso, que tem por protagonista um pai com os seus dois filhos. A narração faz-nos compreender algumas características deste pai: é um homem sempre disposto a perdoar e que espera contra qualquer esperança. Antes de tudo, faz admirar a sua tolerância face à decisão do filho mais jovem de sair de casa: teria podido opor-se, sabendo que era muito imaturo, um jovem, ou procurar algum advogado para não lhe dar a herança, estando ainda vivo. Ao contrário, permite que ele parta, mesmo prendendo os riscos possíveis. Assim age Deus connosco: deixamos livres, até de errar, porque ao criar-nos concedeu-nos o grande dom da liberdade. Compete a nós fazer dela um bom uso. Este dom da liberdade que Deus nos concede surpreende-me sempre.

Mas o afastamento daquele filho é só físico; o pai leva-o sempre no coração; espera confiante o seu regresso; perscruta a estrada na esperança de o ver. E um dia o vê comparecer ao longe (cf. v. 20). Mas isto significa que este pai, todos os dias, subia ao terraço para ver se o filho voltava! Então comove-se ao vê-lo, corre ao seu encontro, abraça-o e beija-o. Quanta ternura! E este filho tinha-se comportado muito mal. Mas o pai recebe-o assim.

O pai tem para com o filho maior, que ficou sempre em casa, a mesma atitude, o qual agora está indignado e contesta porque não compreende e não partilha toda aquela bondade em relação ao irmão que tinha errado. O pai vai ao encontro também deste filho e recorda-lhe que eles estiveram sempre juntos, têm tudo em comum (v. 31), mas é preciso receber com alegria o irmão que finalmente voltou para casa. E isto faz-me pensar numa coisa: quando alguém se sente pecador, se sente deveras insignificante, ou como ouvi alguém dizer — tantos: «Padre, eu sou uma imundície!», então chegou o momento de ir ter com o Pai. Ao contrário, quando alguém se sente justo — «Eu fiz sempre tudo bem...» —, o Pai vem de igual modo procurar-nos, porque aquela atitude de se sentir justo não é boa: é a soberba! Vem do diabo. O Pai espera aqueles que se reconhecem pecadores e vai procurar os que se sentem justos. É assim o nosso Pai! (...) »

A DECORRER NA PARÓQUIA...

AGENDA PARA MARÇO

Quaresma

Dia 22 · Via Sacra · 21h30 · Pastoral Familiar

Dia 23 · Conselho Paroquial de Pastoral extraordinário · 14h30 · Sala de reuniões

Dia 29 · Via Sacra · 21h30 · Plataforma Juvenil

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos · 11h

Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00

Segundas-terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

EUCARISTIAS

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00

Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30

Sábado · 8h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00

Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

Rua da Igreja da Areosa, 91

4200-323 PORTO

225 499 333 · Fax.: 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821

Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003

Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079

Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305

Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

Mais informações em

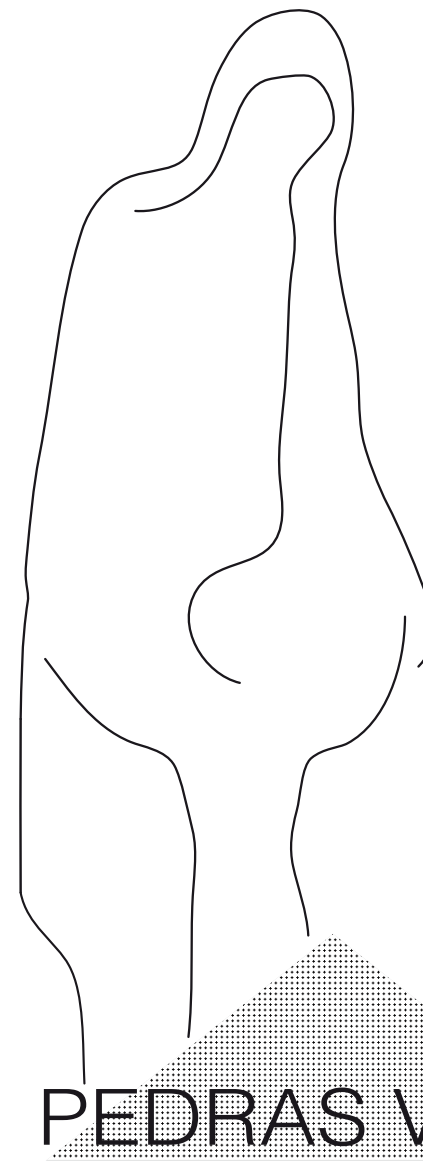
www.paroquia-areosa.pt

Boletim “Pedras Vivas”

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

N.º 237 · 24-03-2019 · Ano 13



PEDRAS VIVAS

A versão digital deste boletim, que inclui muitos outros materiais, pode ser consultada em

www.paroquia-areosa.pt > Actividades > Downloads

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS
(LC 13,1-9)

Se não vos arreponderdes, morrereis do mesmo modo

Naquele tempo,
vieram contar a Jesus
que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus,
juntamente com o das vítimas que imolavam.
Jesus respondeu-lhes:
«Julgais que, por terem sofrido tal castigo,
esses galileus eram mais pecadores
do que todos os outros galileus?
Eu digo-vos que não.
E se não vos arreponderdes,
morrereis todos do mesmo modo.
E aqueles dezoito homens,
que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou?
Julgais que eram mais culpados
do que todos os outros habitantes de Jerusalém?
Eu digo-vos que não.
E se não vos arreponderdes,
morrereis todos de modo semelhante.
Jesus disse então a seguinte parábola:
«Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha.
Foi procurar os frutos que nela houvesse,
mas não os encontrou.
Disse então ao vinhateiro:
'Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira
e não os encontro.
Deves cortá-la.
Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?'
Mas o vinhateiro respondeu-lhe:
'Senhor, deixa-a ficar ainda este ano,
que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo.
Talvez venha a dar frutos.
Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano.»

Palavra da salvação.

Comentário

Quaresma é tempo de conversão. O Senhor vai chegar de visita à sua vinha. Converter-se é morrer um pouco. Nesta caminhada para a Páscoa falta-nos sempre morrer um pouco mais. "A maioria deles não agradou Deus". O povo de Deus, à hora de dar frutos, deu idolatrias e infidelidades, convertendo-se em figueira estéril e bravia. Agora somos nós a figueira que o Pai plantou para dar fruto a seu tempo. Fomos plantados na Igreja e no mundo em sementeira de dons e de talentos. Rodeou-nos de carinho e solicitude paternal. Mas também nós nos convertemos em figueira brava que só dá frutos amargos. Não vale a pena esperar dela algo de bom. Vamos cortá-la e lançá-la ao fogo. "Deixai-a ainda este ano". É o coração do Pai a falar pelo coração do Filho. Deus é amor, o seu nome é misericórdia. Deus não tem pressa. A sua pressa é amar. Quaresma é celebrar em nós a Páscoa do grão de trigo, que morre para ser vida.

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS
(LC 15,1-3.11-32)

Este teu irmão estava morto e voltou à vida

Naquele tempo,
os publicanos e os pecadores
aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem.
Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo:
«Este homem acolhe os pecadores e come com eles».
Jesus disse-lhes então a seguinte parábola:
«Um homem tinha dois filhos.
O mais novo disse ao pai:
'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'.
O pai repartiu os bens pelos filhos.
Alguns dias depois, o filho mais novo,
juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante
e por lá esbanjou quanto possuía,
numa vida dissoluta.
Tendo gastado tudo,
houve uma grande fome naquela região,
e ele começou a passar privações.
Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra,
que o mandou para os seus campos guardar porcos.
Bem desejava ele matar a fome
com as alfarrobas que os porcos comiam,
mas ninguém lhas dava.
Então, caindo em si, disse:
'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância,
e eu aqui a morrer de fome!
Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe:
Pai, pequei contra o Céu e contra ti.
Já não mereço ser chamado teu filho,
mas trata-me como um dos teus trabalhadores'.
Pôs-se a caminho e foi ter com o pai.
Ainda ele estava longe, quando o pai o viu:
encheu-se de compaixão
e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.

(...)



(...)

Disse-lhe o filho:
'Pai, pequei contra o Céu e contra ti.
Já não mereço ser chamado teu filho'.
Mas o pai disse aos servos:
'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha.
Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.
Trazei o vitelo gordo e matai-o.
Comamos e festejemos,
porque este meu filho estava morto e voltou à vida,
estava perdido e foi reencontrado'.
E começou a festa.
Ora o filho mais velho estava no campo.
Quando regressou,
ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.
Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo.
O servo respondeu-lhe:
'O teu irmão voltou
e teu pai mandou matar o vitelo gordo,
porque ele chegou são e salvo'.
Ele ficou ressentido e não queria entrar.
Então o pai veio cá fora instar com ele.
Mas ele respondeu ao pai:
'Há tantos anos que eu te sirvo,
sem nunca transgredir uma ordem tua,
e nunca me deste um cabrito
para fazer uma festa com os meus amigos.
E agora, quando chegou esse teu filho,
que consumiu os teus bens com mulheres de má vida,
mataste-lhe o vitelo gordo'.
Disse-lhe o pai:
'Filho, tu estás sempre comigo,
e tudo o que é meu é teu.
Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos,
porque este teu irmão estava morto e voltou à vida,
estava perdido e foi reencontrado'».

Palavra da salvação.

Comentário

A parábola do filho pródigo é o retrato vivo do amor misericordioso. A salvação que Deus nos dá começa em misericórdia. Somos todos ovelhas perdidas, filhos transviados, sempre em regresso à casa do Pai. "Encheu-se de compaixão e beijou-o". Foi o amor que nos tocou o coração e fez voltar para Ele. Convertemo-nos ao amor. O amor do Pai aparece como protagonista de toda a nossa história. Sai o Pai ao encontro do filho ausente, e está com ele na busca de caminhos de regresso. Para o coração do Pai até o mal se converte em bem. Deus perdoo sempre porque ama sempre. Quando deixasse de perdoar, deixaria de amar. Deixando de amar, deixaria de ser Deus. O filho mais velho entricheirou-se nas suas observâncias e não se rendeu ao amor do Pai. Ambos pecaram e ambos foram acolhidos pelo Pai. O mais novo converteu-se, o mais velho não. As nossas grandes omissões são o grande pecado contra o amor. "Pai, pequei".